



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PROF^a. MARIA EVAN DO CARMO

PLAYFULNESS AS PEDAGOGICAL PRACTICES IN CHILDHOOD EDUCATION, A CASE STUDY IN THE MUNICIPAL SCHOOL PROF^a. MARIA EVAN DO CARMO

EL JUEGO COMO PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN LA EDUCACIÓN INFANTIL, UN ESTUDIO DE CASO EN LA ESCUELA MUNICIPAL PROF^a. MARIA EVAN DO CARMO

Katiane da Silva Lima Cavalcante¹, Francisco Jose Filgueiras Russo²

e463251

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3251>

PUBLICADO: 06/2023

RESUMO

No mundo, assim como no Brasil, o ato de educar não é um fato recente e inacabado, a educação esteve presente na vida dos brasileiros desde o período colonial com a chegada dos padres portugueses jesuítas, em 1824. Em nosso processo de educação, a primeira constituição imperial, outorgada por D. Pedro II, contempla aspectos importantes para a educação. Na era Vargas, há uma aparente preocupação com o analfabetismo, já no período militar presenciamos uma expansão capitalista e com ela é implantada no Brasil a chamada pedagogia tecnicista. Em 1988, data da última constituição Brasileira, foi estabelecida uma educação para todos. Nos anos 90, a grande iniciativa em prol de uma educação se deu pelo viés da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, cuja proposta é estabelecida por uma maior participação e atuação da gestão educacional, financiamento e avaliação de programas educacionais, a exemplo do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), pela Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil, e pela Avaliação Nacional de Alfabetização (Ana). A nova Base Nacional Curricular é um outro avanço educacional. A partir de 1990 as creches deixam de exercer uma função meramente assistencialista em prol de uma educação mais profissionalizada no que diz respeito, de forma mais específica, à educação Infantil, um verdadeiro trampolim para a formação integral do cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil .Prática Pedagógicas. Ludicidades.

ABSTRACT

In the world, as in Brazil, the act of educating is not a recent and unfinished fact, education has been present in the lives of Brazilians since the colonial period with the arrival of the Portuguese Jesuit priests in 1824. In our process of education, the first imperial constitution, granted by D. Pedro II, contemplates important aspects for education. In the Vargas era, there is an apparent concern with illiteracy, already in the military period we witnessed a capitalist expansion and with it is implanted in Brazil the so-called technicist pedagogy. In 1988, the date of the last Brazilian constitution, an education for all was established. In the 90s, the great initiative in favor of an education was given by the bias of the Law of Guidelines and Bases (LDB) 9394/96, whose proposal is established by a greater participation and performance of educational management, financing and evaluation of educational programs, such as the Basic Education Evaluation System (Saeb) composed by the National Evaluation of Basic Education (Aneb), by the National Assessment of School Performance (Anresc), known as Prova Brasil, and by the National Literacy Assessment (Ana). The new National Curriculum Base is another educational advance. Since 1990, daycare centers have ceased to exercise a merely assistentialist function in favor of a more professionalized education with regard,

¹ UFC - Universidade Federal do Ceará.

² Doutorado em Ciência da Educação pela Universidade Maria Serrana – PY. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) na linha de pesquisa na área AMBIENTAL-ECOLÓGICA- Análise Geoambiental Integrada a Dinâmica das Paisagens Semiáridas e Litorâneas. Especializado em Metodologia do Ensino da Geografia pela Universidade Estadual do Ceará; Graduado Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor do Doutorado e do Mestrado pela UNIVERSIDADE MARIA SERRANAPY (Paraguai) núcleo Fortaleza (disciplina de Técnicas e Práticas de Metodologia- Científica).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROFª. MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

more specifically, to Early Childhood Education, a true springboard for the integral formation of the citizen.

KEYWORDS: *Early Childhood Education. Pedagogical Practices. Ludicities*

RESUMEN

En el mundo, como en Brasil, el acto de educar no es un hecho reciente e inacabado, la educación ha estado presente en la vida de los brasileños desde el período colonial con la llegada de los sacerdotes jesuitas portugueses en 1824. En nuestro proceso de educación, la primera constitución imperial, otorgada por D. Pedro II, contempla aspectos importantes para la educación. En la era Vargas, hay una aparente preocupación por el analfabetismo, ya en el período militar asistimos a una expansión capitalista y con ella se implanta en Brasil la llamada pedagogía tecnicista. En 1988, fecha de la última constitución brasileña, se estableció una educación para todos. En los años 90, la gran iniciativa a favor de una educación fue dada por el sesgo de la Ley de Directrices y Bases (LDB) 9394/96, cuya propuesta se establece por una mayor participación y desempeño de la gestión educativa, financiamiento y evaluación de programas educativos, como el Sistema de Evaluación de la Educación Básica (Saeb) compuesto por la Evaluación Nacional de la Educación Básica (Aneb), la Evaluación Nacional del Desempeño Escolar (Anresc), conocida como Prova Brasil, y la Evaluación Nacional de Alfabetización (Ana). La nueva Base Curricular Nacional es otro avance educativo. Desde 1990, las guarderías han dejado de ejercer una función meramente asistencialista en favor de una educación más profesionalizada en lo que respecta, más específicamente, a la Educación Infantil, un verdadero trampolín para la formación integral del ciudadano.

PALABRAS CLAVE: *Educación Infantil – Prácticas Pedagógicas – Ludicidades*

1- INTRODUÇÃO

Inicialmente, salienta-se que a justificativa para a escolha do tema desse artigo se deve a curiosidade, como professora da educação infantil, em saber como a Escola Maria Evan vem desenvolvendo suas atividades lúdicas como práticas pedagógicas escolar.

Assim sendo, diante da temática ludicidade como Práticas Pedagógicas da Educação infantil, esse trabalho tem como objetivo geral discutir a importância do brincar nos anos iniciais escolares por meio de elementos que garantem a aprendizagem nos seus mais variados e diversos âmbitos, para isso, serão enquadrados os aspectos tempo, espaço e o papel do educando.

De modo mais específico, essa trabalho ainda objetiva: Discutir a importância do aprender brincando por meio de elementos da atividades lúdicas pedagógicas; Averiguar como os educadores da escola em estudo percebem o lúdico (as brincadeiras e os jogos) como recurso facilitador da aprendizagem; Apontar em quais práticas pedagógicas observa-se melhor desempenho e a aprendizagem dos alunos, assim como Identificar quais práticas poderiam ser implementadas para uma aprendizagem efetiva e eficaz.

Assim, ao referir-se à atividade do brincar, é preciso pensar em primeiro lugar em transpor os discursos existentes nos estudos e pesquisas para as atividades cotidianas em sala de aula, de modo que haja um diálogo entre teoria dos conteúdos e práticas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROFª. MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

2- REFERENCIAL TÓRICO

De acordo com Cordazzo (2007), as investigações sobre o ato de ensinar brincando no processo de desenvolvimento educacional infantil no país ainda são bastante restritas e limitadas, no entanto, segundo é mesmo autor, o ato de estudar brincando deve obedecer aos seguintes direcionamentos estratégicos:

- a) Definir os instrumentos de recreação e para a transmissão de conteúdos formais;
- b) Promover um brincar formativo e não meramente recreativo na educação infantil;
- c) Escolher de forma responsável os locais ou situações, por exemplo, espaços verdes, quadras esportivas, brinquedotecas etc.
- d) Estimular o brincar para crianças portadoras de necessidades especiais ou de altas habilidades mentais também objetivando sua inclusão e socialização.

Em se tratando de educação infantil, sabemos que a primeira infância, da gestação aos 5 anos de idade, é um período de suma importância na formação do indivíduo, uma vez que é nessa faixa etária que a gênese de escolarização refletirá no desenvolvimento e potencialidades de cada um, e assim sendo, as experiências da observação e a exploração dos conteúdos vai tomando consistência ao longo de todo o processo de formação do indivíduo como um ser socio racional.

Neste contexto, a educação infantil, como primeira etapa da educação básica, suscita as perspectivas escolares e a integração ente cuidar e o educar, devendo, portanto, ser heterogenia, com amor e de forma lúdica, adequando as atividades e as necessidades para cada faixa etária. Ainda levando em consideração a educação infantil como ponto futuro, Maluf (2022), em seu livro Educação Infantil Práticas Inovadoras e Desafiantes, afirma que o desafio maior para educação de meninos pequenos se dá pela busca de uma afirmação do cuidar e suas especificidades.

Já Kuhlmann (1998) afirma que a educação de criança pequenas envolve o seu cuidado, por isso, destaca o papel de educar e do cuidar, atribuídos da educação infantil, e assim sendo, não é possível educar sem cuidar.

Já para Montenegro (2001), com o passar do tempo, essa realidade do cuidar e educar foi ganhando outras formas ou modelagens a caminho de uma concepção de prática pedagógica mais integradora. Atualmente, afirmar-se que nas concepções modernas de educação Infantil, o cuidar e o educar passam a ser compreendidos de forma articulada. Ainda para Montenegro, o cuidar inclui todas as atividades ligadas à proteção e ao apoio necessário ao cotidiano de qualquer criança: alimento, lavar, trocar, proteger, consolar, enfim cuidar, sendo que todas essas atividades fazem parte integrante do que chamamos de educação.

Walter (2004), chama atenção para o cuidar como sendo um processo, um modo de se relacionar com os outros envolvendo e desenvolvendo o crescer de forma confiável e mútua, provocando uma profunda e qualitativa transformação no relacionamento e conseqüentemente ajudando a outro a realizar seus conhecimentos e aprendizagens pelo viés das práticas pedagógicas.

Caldeira e Zaidan, afirmam que:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROFª. MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

A prática pedagógica se constrói no cotidiano da ação docente e nela estão presentes, simultaneamente, ações práticas mecânicas e repetitivas, necessárias ao desenvolvimento do trabalho do professor e à sua sobrevivência nesse espaço, assim como ações práticas criativas inventadas no enfrentamento dos desafios de seu trabalho cotidiano. (CALDEIRA, ZAIDAN, 2013, p. 20).

Nesse sentido de modalidade de educação, o educar significa propiciar situação de cuidados, brincadeiras e aprendizagem norteadas de forma integrada, objetivando contribuir para o crescimento e desenvolvimento das capacidades infantis e relações interpessoais, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, reforçando o processo contínuo de aprendizagem.

Para Freire (2008), faz-se necessário que no processo de construção do saber, a criança tenha acesso a situações diversificadas e significativas no que diz respeito ao desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas, sendo nessa perspectiva que se funda.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Ludicidade como práticas pedagógicas da educação infantil na Escola Maria Evan

Inicialmente, ressalta-se que a palavra ludicidade tem origem na palavra latina “*ludus*”, que significa jogo ou brincar. No processo ensino aprendizagem o conceito do lúdico é utilizado para caracterizar as atividades pedagógicas na educação infantil pelo viés de qualquer prática que trabalhe a imaginação e a fantasia das crianças para o prazer em aprender.

Para Canda (2004), a ludicidade é uma possibilidade de conduzir as práticas educativas de maneira que o ensinar e o aprender se tornem ações interligadas e, fundamental ao desenvolvimento integral do ser humano, lhe possibilitando um maior acesso ao campo das possibilidades para a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento cognitivo e corporal, o reconhecimento da identidade do aluno e a interação social.

De um modo geral, a ludicidade é uma ferramenta de grande alcance para o processo de ensino-aprendizagem em qualquer nível de formação escolar, no entanto, ela se encontra mais presente na chamada Educação Infantil, tal fato em parte se justifica porque na infância a forma como a criança interpreta, conhece e opera sobre o mundo já é naturalmente lúdica.

Estabelecendo um breve histórico acerca do lúdico, Kishimoto (1999) afirma que os povos primitivos davam a educação física uma importância muito grande e assim sendo a crianças tinha total liberdade para aproveitar os exercícios dos jogos naturais, possibilitando assim que esses pudessem influenciar positivamente na educação da criança. Na história antiga, relatos dão conta que o ato de brincar era desenvolvido por toda a família, até quando os pais ensinaram os ofícios para seus filhos.

Segundo Bernadet (2002), os jogos lúdicos começam a ser estudados como facilitadores no processo de aprendizagem desde o Grego Platão. Foi através de seus estudos que o lúdico e a influência na educação passam a fazer parte do ensino da Matemática.

Reforçando tal fato, temos que:

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROFª. MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

Vale ressaltar, que o uso do lúdico (brinquedos e/ou de brincadeiras) também faziam parte de culturas tribais antigas, bem como a egípcia, romana, grega – era comum entre as meninas da Grécia Clássica a brincadeira com bonecas. Estas só deixavam de brincar com bonecas por volta dos quatorze anos de idade, tal ação dava-se por volta dos séculos I e II aC, dentre outras, sendo o uso dos brinquedos uma forma de educar crianças para que se adaptassem as normas sociais (ÁRIES, 2001, p.32)

Para Santos (2007), a ludicidade é de grande importância para as crianças, pois sem distinção de idade ou classe social, estas atividades lúdicas devem constar no contexto político pedagógico da escola. O lúdico compreende os jogos as brincadeiras e os próprios brinquedos, tanto as brincadeiras de antigamente, bem como as atuais, pois são de cunho educativo e auxiliam na aprendizagem dos alunos, assim como no convívio social. É com a interação que as crianças vão desenvolvendo suas criatividade e liberdades.

Ainda estabelecendo uma cronologia para as ludicidades como processo de ensino aprendizagem, a partir do Renascimento, com a expansão da educação e a mudança de concepção sobre o significado de infância, que as atividades lúdicas pelo viés dos jogos começam a ter uma importância significativa no desenvolvimento intelectual da criança. Aries destaca no livro História Social da Criança e da Família, publicado em 1960, que as crianças eram tratadas como adultos em miniatura e que não havia distinção entre os dois na sociedade dos séculos XVII e XVIII (ARIÈS, 1981, p. 51).

Importante aqui destacar que para cada época da sociedade, a concepção sobre o educar sempre teve momentos e entendimento diferenciado, logo, o uso do lúdico também seguiu tal concepção, portanto qualquer atividade lúdica independente da época objetiva provocar estímulo na pessoa, explorando seus sentidos vitais, operatórios e psicomotores, propiciando o desenvolvimento completo das suas funções cognitivas

No Brasil, o que diz respeito à presença do lúdico como processo educativo por meios das brincadeiras tem suas gêneses nas comunidades indígenas. Chocalhos, animais de barro, bonecos de madeira e até peteca, feita com espiga de milho e penas de papagaio, eram produzidas pelos pais e pela própria criança. O brincar é inato à criança, seus primeiros brinquedos são o contato com a mãe, com o pai e tudo que está ao seu redor. Independente da cultura e do tempo, as brincadeiras e os jogos fazem parte da formação do indivíduo e da sua preparação para o futuro (ALTMAN, 2007 p. 67).

Reforçando a ideia do lúdico associado interação com a familiar destacamos que:

A criança aprende a suportar a ausência da mãe por intermédio das brincadeiras atividades lúdicas que a sua genitora estabelece no momento do contato na hora da amamentação, bem como em outros momentos. Assim podem afirmar que o ato de brincar é uma das atividades fundamentais que promove desenvolvimento da identidade e autonomia da criança (BRASIL, 1998, p 21).

Citando o século XX, tivemos algumas propostas novas, como a Pedagogia Nova, ajudando a estruturar um novo olhar para o ensino, além do Positivismo e o Tecnicismo, para o século XXI temos a inicialização deste instante o lúdico está se perdendo no tempo, porque os caminhos cheios de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

tecnologia e robotizados levam os seres humanos para caminhos fáceis, seja no processo do pensar, aprender e do agir.

Parafraseando Kishimoto (2008), com o avanço da industrialização, o brinquedo subtrai-se ao controle da família, tornando-se cada vez mais estranho não só para as crianças, mas também aos pais, pois a produção dos brinquedos deixa de ser artesanal e agradável, e isso faz com que a transmissão do processo de produção e do conhecimento seja deixada de lado para dar lugar a um valor comercial de um mundo cada vez mais globalizado.

Para Szymanski (2006), ao trabalhar com o lúdico partindo de ações pedagógicas desenvolve-se o cognitivo, afetivo e social na vida da criança, portanto valorizar a ludicidade pelo viés dos jogos, brinquedos, histórias infantis, música, danças e poesia, é desenvolver representação simbólicas fundamentais no processo de aprendizagem.

Neste contexto, as mais diversificadas atividades lúdicas se ministradas de forma adequada, possibilitam condições acertadas ao desenvolvimento físico, emocional, motor cognitivo e social do indivíduo. Afinal, as chamadas atividades lúdicas ajudam as experiências, completam os momentos agregados ao ato de pensar e sentir.

3.2 Multiformes e Multiusos de universo lúdico (jogos, brincadeiras e brinquedos) como Práticas Pedagógicas

O ato de brincar é um direito garantido a todas as crianças nos conformes da Constituição Federal de 1988, no seu Art. 227, quando afirma ser dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 28): “A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica.

Ainda de acordo com Referenciais Curriculares Nacionais (1988), para a Educação Infantil o brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados.

Apoiado em Vygotsky (1994, p. 54), temos que:

A brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para outra.

Ferreira (2007), na seguinte elucidação, afirma que o Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação, brincar ajuda a criança no seu



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROF.^a MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

4 MÉTODO

4.1 Pesquisa de campo - Escola Prof.^a Maria Evan do Carmo

De uma forma geral, os chamados estudos de caso, nos últimos anos, têm sido cada vez mais utilizados como estratégia metodológica nas pesquisas científicas de pós-graduação e de uma forma mais ampla, nas disciplinas das ciências sociais educacionais. Ressaltamos que o uso de estudo de caso em trabalhos destinados à produção do conhecimento não é um fenômeno recente, mas sim uma antiga tradição metodológica.

Na verdade, o direcionar e a execução de um estudo de caso em uma pesquisa científica é a sua preocupação com a elaboração de leis gerais ou o interesse na compreensão de um objeto “específico” que neste trabalho tem como objeto de estudo a Escola Prof.^a Maria Evan do Carmo.

Segue o questionário aplicado na pesquisa e seus resultados.

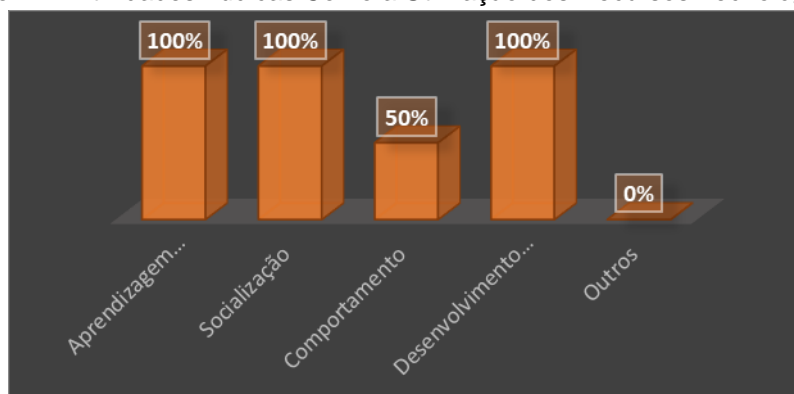
01- Na sua opinião as atividades lúdicas educativas beneficiam o processo da aprendizagem da criança? () SIM () Não. Se sua resposta foi Sim assinale de que forma? (Aqui você pode marcar mais de uma opção).

Quadro – 1 - Atividades Lúdicas como a Utilização dos Recursos Tecnológicos

Aprendizagem mais rápida	16	100%
Socialização	16	100%
Comportamento	08	50%
Desenvolvimento Corporal	16	100%
Outros	0	0%
T O T A L	16	100%

Fonte: Elaborado pela autora, (2022)

Gráfico - 1 - Atividades Lúdicas Como a Utilização dos Recursos Tecnológicos



Fonte: Elaborado pela autora, (2022)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROFª. MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

A Educação Infantil é um espaço de convivência, conhecimento e de desenvolvimento que garante o processo da aprendizagem e o direito das crianças, em um sentido amplo e deve envolver toda forma de educação família, comunitária e da sociedade.

Dentro do processo ensino aprendizagem, as práticas lúdicas como ferramentas pedagógicas são uma realidade recente, assim sendo, o lúdico pode surgir em qualquer momento temporal e/ou espaço onde o aprender se faz por meio de movimento e ações que dão prazer, onde o divertir é praticante e consegue aproveitar naquele momento que promove mudanças e novas aprendizagens. Ressaltamos aqui que o conceito de atividades lúdicas está relacionado com jogos e com o ato de brincar.

Segundo Kishimoto (2014), diante de sua importância, a natureza do brincar ou do jogar está sendo vista pelos atributos que a caracterizam: um pensamento que se aplica às situações do cotidiano. As formas lúdicas são configuradas pela sequência de decisões do brincante quando se trata de um ser social com capacidade de decisão, com protagonismo, que também é embebida pela cultura na qual vive o brincante, acompanhada por regras que provém do exterior, mas que orientam as ações lúdicas.

Mediante o explicitado acima e de acordo com pesquisa de campo deste trabalho, os professores da escola quando interrogados se as atividades lúdicas educativas beneficiam o processo da aprendizagem da criança, a resposta para o SIM foi de 100%, ainda destacamos que as atividades: Aprendizagem mais rápida, Socialização, Desenvolvimento Corporal obtiveram 100% de confirmação, já no que diz respeito ao comportamento, 50%.

Mediante a tendência dos 100% para os quesitos, aprendizagem mais rápida, socialização e desenvolvimento corporal, acreditamos ser por conta da própria essência da proposta da educação infantil, onde o brincar objetiva, dentre outros benefícios, a capacidades de desenvolver a atenção, a memória, a imitação, a imaginação e ainda propiciando o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

No tocante a contemplação de 50% para o comportamento, provavelmente tal fato se deu por conta do brincar espontâneo, causando alguns aspectos de bagunças tais como gritos, empurrões, desconcertarão, mexer com animais, insetos etc. No entanto, não devemos esquecer que isso também são formas do aprender informal, uma vez que estimula a curiosidade da criança dando-lhe oportunidade de escolher suas próprias brincadeiras, desenvolvendo a sua autonomia frente ao grupo, liderança e outros aspectos.

Santos (2008) compartilha dessa visão quando mostra as fases pelas quais cada criança passa em seu processo de desenvolvimento.

Toda criança vive agitada e em intenso processo de desenvolvimento corporal e mental. Nesse desenvolvimento se expressa à própria natureza da evolução e está exige a cada instante uma nova função e a exploração de nova habilidade. Essas funções e essas novas habilidades, ao entrarem em ação, impelem a criança a buscar um tipo de atividade que lhe permita manifestar-se de formas mais completa (SANTOS, 2008, p. 38).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROFª. MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

Diante do exposto, concluímos que a criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos.

02- No seu planejamento de aula diário você costuma contemplar as atividades lúdicas? () SIM ()

NÃO. Se **sim** com qual frequência?

Obs. 100% SIM

Quadro 2- Planejamento de Aula Diário

Todos os dias	14
1 a 2 vezes por semana	-----
3 a 4 vezes por semana	02
Esporadicamente	-----
TOTAL	16

Fonte: Elaborado pela autora, (2022)

Gráfico 2 - Planejamento de Aula Diário



Fonte: Elaborado pela autora, (2022)

Quando da pergunta se a professora da Escola Maria Evan, no seu planejamento de aula diário, costumava contemplar as atividades lúdicas, a resposta foi unânime para o SIM, ainda quando interrogados acerca da frequência de contemplação, 78% responderam todos os dias, 22% de três a quatro vezes por semana, de uma a duas vezes, assim como frequência esporádica não obtiveram incidência.

Ressaltamos que a elaboração do planejamento diário por parte do professor é uma tarefa importante e essencial ao desenvolvimento e continuidade do processo ensino aprendizagem da criança.

Na confecção diária de um plano de aula, o professor deve levar em consideração primeiramente a delimitação da temática (capítulo, texto etc.), a ser abordado, posteriormente deve-se traçar o objetivo geral e específicos do conteúdo escolhido, durante o percurso da aula o professor vai desenvolver suas técnicas e métodos no sentido de orientar e facilitar o conhecimento.

Importante frisar que o tempo, assim como o local para a aplicabilidade da temática, também são elementos a serem levados em consideração, no entanto, isso não quer dizer que o plano seja algo engessado, na verdade um planejamento adequado deve seguir alguns princípios, como:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROFª. MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

Coerência e unidade, continuidade e sequência, flexibilidade objetividade e funcionalidade e a precisão, afinal um bom planejamento requer que se pense no futuro.

Ainda com relação a plano dia de aula, a nova BNCC orienta os docentes no sentido de alinhar os conteúdos a serem ministrados as competências e as habilidade estabelecidas por esse documento já citadas anteriormente como forma de orientar a prática docente como se fosse um roteiro, com isso, a aula será mais organizada e o professor poderá avançar o seu cronograma escolar com eficiência.

Reforçando a ideia do plano de aula em Nérici, temos que:

Plano de aula é a previsão mais precisa possível quanto a conteúdo, materiais e atividades didáticas que ativem o processo ensino-aprendizagem capaz de possibilitar ao educando alcançar objetivos previamente estabelecidos (NÉRICI, 1983, p.151).

Diante do exposto, acreditamos que o plano de aula não deva ser apenas uma formalidade ou uma mera atividade ritualista cotidiana, que visa simplesmente a elaboração de um roteiro pedagógico vazio e sem sentido para satisfazer uma exigência burocrática dos grupos gestores. O ato de planejar faz parte de um processo, e como tal é ativo e dinâmico, envolvendo operações mentais tais como: analisar, prever, selecionar, definir, estruturar, organizar, avaliar e adaptar. Por isso, acreditamos que essa seja a postura dos profissionais que formam o corpo docentes da escola Maria Evan.

03- No seu planejamento assim como nas aulas você costuma utilizar ferramentas tecnológicas como vetor do aprender? () SIM () NÃO. Se **Sim** com qual frequência?

Quadro 3 - Utilizar Ferramentas Tecnológicas como Vetor do Aprender

Todos os dias	04
1 a 2 vezes por semana	10
3 a 4 vezes por semana	02
Esporadicamente	0
TOTAL	16

Fonte: Elaborado pela autora, (2022)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

Gráfico 3 - Utilizar Ferramentas Tecnológicas como Vetor do Aprender



Fonte: Elaborado pela autora, (2022)

Os professores da escola em estudo, quando questionados se utilizam ferramentas tecnológicas no processo ensino aprendizagem das crianças, a resposta para o SIM foi de 100%, quanto a sua utilização obtivemos as seguintes distribuições percentuais: de uma a duas vezes por semana 62%, todos os dias 25%, de três a quatro vezes por semana 13%, esporadicamente 0%.

Considerando os avanços tecnológicos que começaram a aparecer mais fortemente no final dos anos 60 e início dos anos 70, sendo um dos resultados uma nova sociedade, o uso das TICs vem se tornando uma realidade na educação básica de forma mais específica na educação infantil que ao nosso ver a criança, quando usa os órgãos do sentido como complemento ao intelectual, aumenta consideravelmente o seu potencial de aprendizagem, uma vez que utilização das novas tecnologias nos possibilita uma reflexão crítica da realidade como novos espaços geradores de inovações.

Comungando com a ideia acerca da importância da TICs para educação Infantil, temos em Lévy que;

As tecnologias se transformam em tecnologias da inteligência, ao se construírem enquanto ferramentas que auxiliam e configuram o pensamento, tendo nele, portanto, um papel constitutivo. Para o autor citado, as tecnologias agem na cognição de duas formas (LÉVY, 1993, p. 45).

Pelos percentuais estabelecidos é de se concluir que as atividades escolares na instituição Maria Evan são sempre acompanhadas pelo uso das TIC(s), que segundo depoimento de alguns professores são utilizados como suporte pedagógicos: Aparelhos de som, multimídias, *vídeo games*, *uso de tabletes*, *lousa digital*, *o lúdico digital etc.*

07- As atividades lúdicas trabalhadas no cotidiano escolar estão alinhadas com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola em estudo?



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

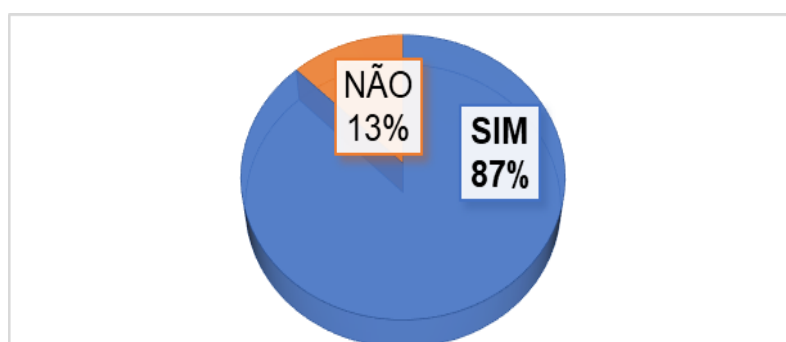
LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROFª. MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

Quadro – 4 - As atividades lúdicas trabalhadas no cotidiano escolar alinhadas com o Projeto Político Pedagógico da Escola

SIM	14
NÃO	02
TOTAL	16

Fonte: Elaborado pela autora, (2022)

Gráfico 4 - As atividades lúdicas trabalhadas no cotidiano escolar alinhadas com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola



Fonte: Elaborado pela autora, (2022)

Os professores entrevistados da Escola Maria Evan, quando perguntados se as atividades lúdicas trabalhadas no cotidiano da criança estão alinhadas com o Projeto Político Pedagógico da Escola. A resposta para o SIM foi de 87%, já para o não temos 13%.

Para início de discursão, entende-se por PPP, segundo Eyng (2002), um plano que projeta a intencionalidade educativa para futuras operacionalizações, ou seja, político porque define uma posição do grupo, supõe uma proposta coletiva, consciente, fundamentada e contextualizada para a formação do cidadão; pedagógica porque define a intencionalidade formativa, expressa uma proposta de intervenção formativa.

Na escola em estudo, o PPP escolar foi trabalhado objetivando o enriquecimento e a dinâmica das práticas lúdicas pedagógicas, desta forma, o manual ofertado para o corpo docente é uma proposta dialogada acerca de toda estrutura educacional, dos conteúdos programáticos e da metodologia clara e com fins e objetivos.

Diante de algumas respostas junto ao corpo docente da escola Maria Evan, foi observado uma conscientização quando à utilidade do PPP como um guia para todas as atividades escolares, no entanto, um grupo de professores alertam que esse documento não pode ter um objetivo padrão e, portanto, necessita de adaptações de acordo com as necessidades da escola quanto a ações investigativas das demandas gerais, inquietudes, criticidades, curiosidades, flexibilidades, indignações, sensibilidade, entre outras.

Reforçando o citado acima, temos em Freitas que:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROFª. MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

O projeto pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo. Não é feito para mandar para alguém ou algum setor, mas sim para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma, sob o olhar atento do poder público (FREITAS, 2004, p. 69).

Diante do estabelecido acima, se deduz ser o Projeto Político Pedagógico (PPP) um viés que objetiva um melhor desenvolvimento das atividades escolares, tendo como meta a formação de cidadãos críticos e reflexivos, contribuindo, desse modo, com as transformações sociais.

Quanto aos 13% dos professores que se direcionaram para o NÃO, acredita-se ser de alguns professores temporários ou substitutos que não participaram da reelaboração do PPP e, portanto, não tem uma grande afinidade com a realidade da Escola.

Diante de todo contexto acerca do PPP escolar e de modo mais específico os comentários dos professores da escola Maria Evan. Conclui-se que ele foi reelaborado de forma democrática no enfrentamento dos desafios atuais dentro do processo ensino aprendizagem.

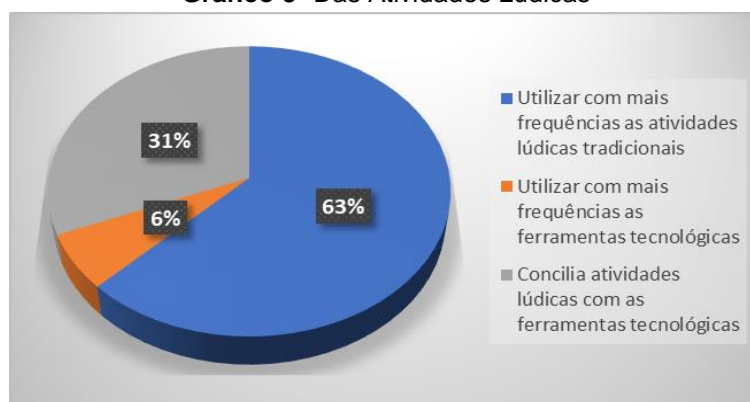
05- Na aplicabilidade diária escolar você costuma utilizar Atividades Lúdicas?

Quadro 5 – Das Atividades Lúdicas

Utilizar com mais frequências as atividades lúdicas tradicionais	10
Utilizar com mais frequências as ferramentas tecnológicas	01
Concilia atividades lúdicas com as ferramentas tecnológicas	05
TOTAL	16

Fonte: Elaborado pela autora, (2022)

Gráfico 5- Das Atividades Lúdicas



Fonte: Elaborado pela autora, (2022)

Diante da pergunta acerca do uso das atividades lúdicas na escola Maria Evan, a resposta para o SIM foi unânime, no entanto assim distribuída: 63% responderam que utilizavam com mais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROFª. MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

frequências as atividades lúdicas tradicionais; 31% afirmaram conciliar atividades lúdicas com as ferramentas tecnológicas e 6% utilizar com mais frequências as ferramentas tecnológicas.

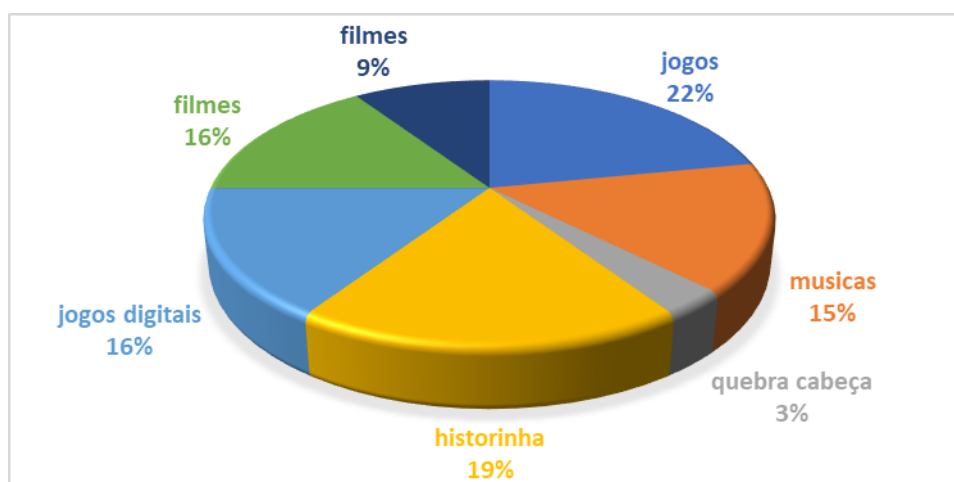
Como justificativa para um maior percentual para práticas pedagógicas tradicional se deve a comodidade, aplicabilidade e custo financeiro das brincadeiras e jogos disponibilidade na escola. Já uma outra razão foi evidenciada a manutenção das atividades ditas tradicionais tais como: contos de histórias, lendas e mitos, cantigas de rodas, jogos em grupo, atividades físicas utilizando objetos do cotidiano do aluno etc.

Um percentual menos 6% do uso do material tecnológico como uso diário didático se deve a uma série de obstáculos típicos de qualquer escola pública, tais como o não acesso satisfatório ou a ausência da internet disponível aos alunos, sucateamento ou inexistência de oficinas pedagógicas equipadas com as TIC(s), ainda podemos destacar a pouca habilidade tanto do corpo docente como discente quanto ao manuseio das TIC(s), dentre outras.

No entanto, a fusão das práticas tradicionais aliadas às modernas ferramentas tecnológicas, acreditamos ser um grande passo para o processo do ensino aprendizagem como um todo dentro de um quadro educacional atrelado a um processo de globalização em curso.

Gráfico 06- Quais os tipos de brincadeiras as crianças mais gostam?

- jogos músicas quebra cabeça historinha teatro
 jogos digitais filmes filmes. Quais? (Aqui você pode marcar mais de uma opção)



Fonte: Elaborado pela autora, (2022)

Levando em consideração o aprender pelo viés das mais variadas e divertidas brincadeiras, temo em Horn (2204), que:

As brincadeiras satisfazem as necessidades básicas de aprendizagens das crianças, como, por exemplo as de escolher, imitar, dominar, adquirir competências, enfim de ser ativo em um ambiente seguro, o qual encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais. Ajuda no desenvolvimento da confiança em si mesmo e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais e a ser empático em relação aos outros. As crianças que brincam em diversos ambientes ricos de informações e demonstram interesse por estar ali brincando, adquirem conhecimentos e transmitem



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

conhecimentos, através da interação com seus pares. Sendo eles os próprios construtores do seu conhecimento com a mediação de alguém mais experiente (HORN, 2004, p. 71):

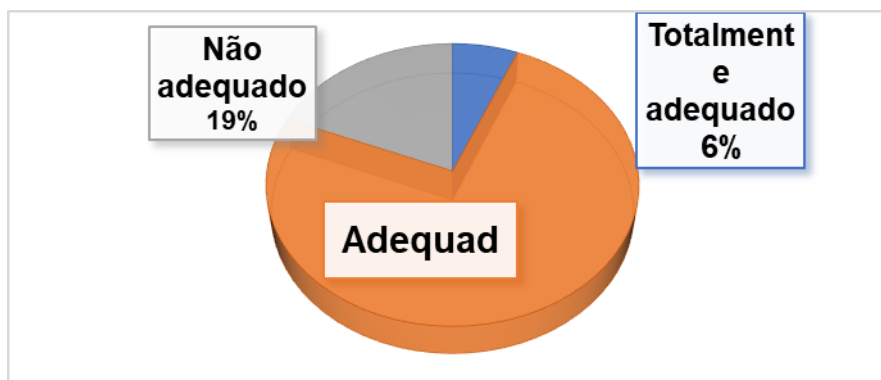
Indiscutivelmente, dentro de um contexto pedagógico infantil, a temática estudar associada ao brincar é o grande ápice. Assim, quando perguntado às professoras se as crianças gostam de brincar, logicamente que a resposta para o SIM foi unanime, e no ato de educar brincando os destaques ficaram por conta das atividades como jogos, historinhas e filmes.

07- Como você julga o espaço físico das salas de aulas da Unidade Escolar Professora Maria Evan do Carmo, destinadas às práticas pedagógicas do ensinar e do aprender? Justifique.

Quadro 6 – Espaço Físico da Escola

Totalmente adequado	01
Adequado	12
Não adequado	03
TOTAL	16

Gráfico: 7 – Espaço Físico da Escola



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

A partir de Vygotsky e Wallon, o espaço físico destinado a educação infantil deve estar organizado de acordo com a faixa etária da criança, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades.

Na visão de Gandini (1990), o espaço deve estar povoado de objetos e materiais que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida, ou seja, o espaço reflete a cultura dos indivíduos que nele vivem de formas heterogêneas, neste contexto, os espaços construídos para criança e com a criança devem ser explorados por elas, em uma relação de interação total, de aprendizagem, de troca de saberes entre os pares, de liberdade de ir e vir, de prazer, de individualidades, de partilhas, enfim, de se divertir aprendendo.

Em se tratando de espaço físico das salas de aulas da unidade Escolar Professora Maria Evan do Carmo, destinadas às práticas pedagógicas do ensinar e do aprender pelo viés lúdico, os

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROFª. MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

valores referencias como resposta foram: Totalmente adequado (6%); adequado (75%); não adequado (19%).

Mediante os valores aferidos na pesquisa, os 19% que afirmaram não ser adequado o espaço destinado às práticas lúdicas para educação infantil se devem a pequenas dimensões das áreas, como suas adaptações para tais atividades, falta de um polo esportivo, áreas de banho, áreas para oficinas pedagógicas específicas.

Mesmo diante de algumas dificuldades apontada pelos professores, os que afirmaram ser o espaço físico adequado perfazem um total de 75% dos professores, demonstrado assim que a escola apresenta uma condição satisfatória no desenvolvimento de suas atividades lúdicas escolares.

5 CONSIDERAÇÕES

5.1 Análise dos dados da pesquisa de campo

- ✓ Pelos valores revelados para essa pergunta e de conformidade com os critérios da LDB 9.394/96 no seu artigo 62, assim como pela análise dos dados estabelecido pelo gráfico 1 conclui-se que a escola Maria Evan se encontra dentro dos padrões considerados satisfatórios quando a formação profissional quando comparada a outras escolas da rede municipais de ensino da cidade de Fortaleza-CE;
- ✓ Pelo tempo de serviço com a predominância de professores com mais de 10 anos de ensino, conclui-se que o quadro funcional pedagógico da escola Maria Evan apresenta uma larga experiência no que diz respeito o processo ensino aprendizagem
- ✓ No que diz respeito à docência por sexo, a escola da Escola Maria Evan segue a mesma tendência da rede municipal de ensino da cidade de Fortaleza quando aponta a maioria do seu quadro de professores do sexo feminino.
- ✓ De um modo geral, na visão dos professores da escola pesquisada afirmam que sim, as atividades lúdicas educativas beneficiam o processo da aprendizagem da criança;
- ✓ As atividades cotidianas da educação escolar infantil são sim contemplares às atividades lúdicas praticamente todos os dias.
- ✓ Pelos percentuais estabelecidos no gráfico é de se concluir que as atividades escolares na instituição Maria Evan são sempre acompanhadas pelo uso das TIC(s), que segundo depoimento de alguns professores, são utilizados como suporte pedagógicos: Aparelhos de som, multimídias, *vídeo games*, *uso de tabletes*, *lousa digital*, *o lúdico digital etc.*
- ✓ Diante de todo contexto acerca do PPP escolar e de modo mais específico, os comentários dos professores da escola Maria Evan, conclui-se que ele foi reelaborado de forma democrática no enfrentamento dos desafios atuais dentro do processo ensino aprendizagem.
- ✓ Como prática pedagógica na escola se utilizam com mais frequências as atividades lúdicas tradicionais, embora as atividades com as TIC(s) também sejam contempladas;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROFª. MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

- ✓ As crianças da escola gostam de brincar, logicamente que a resposta para o SIM foi unanime, e no ato de educar brincando, os destaques ficaram por conta das atividades como jogos, historinhas e filmes.
- ✓ Mesmo diante de algumas dificuldades apontadas pelos professores, os que afirmaram ser o espaço físico adequada perfazem um total de 75% dos professores, demonstrado assim que a escola apresenta uma condição.

5.2 Sobre a Pesquisa

Diante das respostas adquiridas pelas tabulações gráficas proporcionadas pela pesquisa, concluímos que a escola Profª Maria Evan do Carmo se encontra dentro dos padrões satisfatórios no que diz respeito à utilização de práticas pedagógicas no processo ensino aprendizagem

REFERÊNCIAS

ABREU, A.; ALMEIDA, A.; ROBERTO, A.; OLIVEIRA, B.; DACIO, I.; MAIA, J.; SANTOS, J.; SILVA, J.; FERREIRA, M.; ASSIS, R.; PEREIRA, S.; VERAS, V. A ludicidade no desenvolvimento da criança: uma experiência de iniciação científica. **Revista Margens Interdisciplinar**, v. 8, n. 11, p. 1-16, 2014.

ALTMAN, Raquel Zumbano. **Brincando na História: História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2007

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koojaus, 2001.

BERNADETE, Lourdes; BISPO, Railda; SANTOS, Simone. **A importância do ato de brincar**. [S. l.: s. n.], s. d. Disponível em: www.faced.ufba.br/~ludus/trabalhos/2002.1/impbrinc.doc. Acesso em: 03 jun. 2022.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Manual de Orientação Pedagógica Módulo I. Brincadeiras e Interações nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2012

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro; Z Aidan, Samira. **Práxis pedagógica: um desafio cotidiano**. [S. l.: s. n.], 2013. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/2374>. Acesso em: 10 set. 2022.

CANDA, Cilene Nascimento. Aprender e brincar é só começar. *In*: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). **Educação e ludicidade**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2004. p. 123-140.

CAVALCANTI, A. S. Currículo e diversidade cultural: uma abordagem a partir do ensino religioso nas escolas públicas. **Fundamento – Revista de Pesquisa em Filosofia**, v. 1, n. 3, 172-186, 2011.

EYNG, A. Projeto pedagógico: construção coletiva da identidade da escola, um desafio permanente. **Revista Educação em Movimento**, Curitiba, v. 1 – n.1 p. 25-32, jan./abr. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROFª. MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

FREITAS, Luiz Carlos de et al. Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas. *In*: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; RIOLFI, Cláudia Rosa; GARCIA, Maria de Fátima (Org.). **Escola viva**: elementos para a construção de uma educação de qualidade social. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 61-88.

HARGREAVES, A. **Changing teachers, changing time**: Teacher work and culture in the postmodern age. New York: Teachers College, 1994.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 1999.

KUHLMANN JR., M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LIMA, E. S. Currículo e desenvolvimento humano. *In*: BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **Indagações sobre o currículo do ensino fundamental**. [S. l.: s. n.], 2007.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 115p.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Educação Infantil**: Práticas inovadoras e Desafiantes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

MONTENEGRO, T. **O cuidado e a formação moral na Educação Infantil**. São Paulo: Educ/Fapesp, 2001

NASCIMENTO, E. C. Machado do. Processo Histórico Da Educação Infantil No Brasil: Educação Ou Assistência? *In*: **XII Congresso Nacional de Educação – Educere**. Curitiba: 2015. p. 439-455. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17479_9077.pdf. Acesso em: 10 jul. 2018.

NÉRICI, Imideo G. **Didática geral dinâmica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PACHECO, M. M. D. R. **Currículo, interdisciplinaridade e organização dos processos de ensino**. Araras: Fundação Hermínio Ometto/ Uniararas, 2007.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista - HISTEDBR Online**, Campinas, SP, n. 33, p.78-95, 2009.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

PILETTI, N. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 2004.

ROLDÃO, M. C. **Gestão escolar**: fundamentos e práticas. ME-DBE, 1999.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, M. O. V. A identidade da profissional de educação infantil. *In*: GUIMARÃES, C. M. (Org.). **Perspectivas para educação infantil**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005. p. 87-101.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LUDICIDADE COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA MUNICIPAL PROFª. MARIA EVAN DO CARMO
Katiane da Silva Lima Cavalho, Francisco Jose Filgueiras Russo

- SANTOS, Marli dos Santos (org). **O lúdico na formação de educador**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- SAVIANE, Demerval. **A Educação no Período Colonial**. São Paulo: Editora: Terra Livre, 2010.
- SAVIANI, N. **Currículo e trabalho pedagógico**: prescrições políticas, prática negociada. [S. l.: s. n.], 2008.
- SCHIMIDT, E. S. Currículo: uma abordagem conceitual e histórica. **Publ. UEPG. Hum., Ci. Soc. Apl., Letras e Artes**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 59-69, 2000.
- SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Trad. João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.
- SOUZA, M. E. P. **Família/Escola**: a importância dessa relação no desenvolvimento escolar. 2009. 25 f. Artigo (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Santo Antônio da Platina, PR, 2009.
- SZYMANSKI, Maria Lídia Sica; PEREIRA JUNIOR, Antonio Alexandre. (Orgs.). **Diagnóstico e intervenção psicopedagógica**: reflexões sobre relatos de experiências. Cascavel: Edunioeste, 2006.
- TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação**: a escola progressiva ou a transformação da escola. 5. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1968.
- VEIGA-NETO, Alfredo. **Currículo e telemática**: Currículo, práticas pedagógicas e identidades. Braga: Porto Editora, 2002. p. 53-64.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- WERLE, F. C. O. Práticas de gestão e feminização do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ry6Fzg8Qxt7ZCHtFTk7Hkj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2022.